



Taxa Paga
Portugal
Contrato 530425



Autorização DGE032207CE



Gaiato

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

10 de Abril de 2021 • Ano LXXVIII • N.º 2011
Quinzenário • Jornal de Distribuição Grátis

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio

Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

Viu e acreditou

QUANDO lhes disseram que haviam levado o Senhor do sepulcro e que não sabia onde estava, os discípulos João e Pedro correram para lá. Tendo aquele chegado em primeiro lugar, não entrou, mas debruçou-se e viu as ligaduras que estiveram envoltas no corpo de Jesus, no chão. Só depois de Pedro entrar é que João também entrou: Viu e acreditou.

Viu, sem ver com os olhos, mas naquela ausência teve a compreensão de que ainda não tinha entendido, que Jesus havia de ressuscitar dos mortos. Porque viu, acreditou.

A vida do discípulo de Cristo passará a ser vivida nas intermitências entre o ver e o não ver, entre o sentir a presença ou a ausência, mas sempre acreditando que, embora escondido não está ausente.

Deus não faz mais nada senão amar. Amar as suas criaturas. Amou-nos por Seu Filho de maneira a não nos perder. Todo aquele que ama, ainda que só como torcida fumegando, não se perderá.

Este amar é servir aqueles que carecem do fundamental para viver. Foi isto que Jesus fez na Sua vida terrena e continua a fazer, Ressuscitado.

Por muito que façamos é sempre pouco e à nossa escala. Em tudo está a descoberta do rosto de Cristo nos Pobres e nas suas carências à semelhança do ver e acreditar do discípulo João. Também nós temos muito que não entendemos.

Apesar de os meios serem hoje muitos, o entender das coisas de Deus continua a dar-se à mesma luz. Apesar de também os Pobres se servirem desses mesmos meios, também as suas carências se mantêm inalteráveis. Assim aconteceu há dias quando recebi um e-mail onde nos era pedido ajuda numa difícil situação: «tou a passar muitas dificuldades tenho meu frigorífico vazio... me pode ajudar por favor tou desesperada». Nessa mesma tarde corremos para lá. Também por telefone ou sms's chegam carências. A todos nos fazemos presentes no momento adequado. Damos de graça o que de graça recebemos.

Padre Júlio



Os Calvários são o sítio onde os homens podem amar o seu semelhante como a si mesmos — Pai Américo.

MALANJE

HÁ dois anos começámos a construir os primeiros tanques de água para criar Tilápia, conhecida aqui como Cacusso. Durante este tempo tivemos oportunidade de pescar várias vezes para nosso consumo, vender e inclusive roubarmos. Em certos momentos, o desânimo também se apoderou de nós e pensámos em deixar o projecto. Há vários meses nos informaram que a nossa Casa do Gaiato de Malanje foi escolhida pelo Ministério da Agricultura para construir 15 novos tanques dentro de um programa que vai ser promovido por todo o País. Neste momento estamos prontos a receber os primeiros peixes e tentar levar avante esta nova iniciativa que vai fortalecer e ampliar a nossa vocação agropecuária.

Dia-a-dia vemos como se vai diluindo o problema Covid numa imensidão de problemas que se vivem nesta parte de

África. Muitas pessoas já não usam máscaras e nos mercados vê-se como o Povo se junta e vive as normas de prevenção mais como uma imposição do que uma proteção. A subida dos preços dos produtos e a falta de trabalho estão aumentando — e os números de roubos. No nosso caso roubaram-nos as chapas de cobertura de um dos nossos armazéns e materiais que ali tínhamos guardados. Na cidade, é difícil encontrar um dia sem as notícias de assaltos e em alguns casos de mortes.

Agora, voltaram as chuvas, e depois de perder mais de 23 hectares de milho, estamos a ocupá-los com feijão e batatas. Este ano, a maior parte das hortaliças vamos cultivá-las na Casa do Gaiato, pois ficam mais perto e os rapazes podem colaborar. Neste momento estamos a construir um viveiro, pois que em outros anos semeávamos tradicionalmente e perdímos muitas plantas. Assim, conseguiremos cultivar durante todo o ano.

Padre Rafael

SINAIS

QUERIDO irmão — és feliz? Vives em amor e alegria na tua relação com os outros? Sabes contemplar a natureza exuberante, com a sua profusão de flores, montanhas que nos elevam, rios que nos transcendem e amor aos que seguem ou cruzam contigo?

Vou com o sr. dr. Abel no seu carrinho. De repente, uma pereira florida, um grande cacho. Lindo! Não podendo parar, no fundo da avenida voltou para contemplarmos de novo. Parece uma só grande flor! Belo!

Sim, irmão, contempla e extasia-te até no outono com as folhas que caem.

Num dos últimos Sinais, perguntei se eras assinante do noss'O Gaiato. Logo a seguir, pedi-te a assinatura. Belo! Fiquei feliz. Será que vais ter mais companheiros? Um cartão ou

no telefone, com a tua direcção e, logo a seguir, terás o Famoso em tua casa. Obrigado — vais mesmo gostar.

O noss'O Gaiato, quando eu era jovem, fez-me olhar com mais atenção para os pobres e tantas desigualdades sociais. Os artigos de Pai Américo, com sua verdade e encanto, ressoavam.

Hoje, apesar da nossa pequenez, o seu espírito permanece.

Manda a tua direcção e logo O Gaiato irá todos os quinze dias ter contigo.

Vou. Fica com as belezas que a natureza nos dá — nas flores e nos frutos. E no sorriso das crianças.

Padre Telmo

Pelas CASAS DO GAIATO

PAÇO DE SOUSA

VACARIA — Nasceram mais dois vitelinhos, um cruzado de limouzine e o outro torino. Ainda não sabemos se são machos ou fêmeas, embora nasçam mais machos do que fêmeas. Eles vão alimentar-se do leite das mães enquanto vão crescendo até que comecem a comer das ervas, silagem, palha e ração. Quem está a cuidar deles é o «Meno».



BOLETIM «AMA» — Os nossos tipógrafos fizeram um novo Boletim «AMA» que trata da Causa de Canonização de Pai Américo. O Boletim vai sair juntamente com o nosso Jornal O GAIATO para chegar a todos os seus assinantes. Também pode ser visto no nosso site www.obradarua.pt. Os nossos Rapazes vão-se encarregar de o intercalar no jornal.

COMEMORAÇÃO — No dia 24 de Março celebrámos a Eucaristia com a presença do Sr. Bispo do Porto Dom Manuel Linda, para comemorar a inauguração da nossa Capela e da Aldeia que ocorreu há 75 anos. Depois da Celebração assistimos a uma sessão de fogo de artifício lançado no nosso campo de futebol e ao fogo preso no nosso cruzeiro. A seguir fomos ao nosso Memorial / Museu Padre Américo / Obra da Rua, onde está o novo quadro de Pai Américo a comemorar a sua proclamação como Venerável. O Sr. Bispo acompanhou-nos manifestando-se muito satisfeito por estar presente connosco, elogiando também os nossos Rapazes dos cânticos. Finalmente tivemos um lanche ajantarado e cantamos os parabéns com as velas do bolo de aniversário a serem apagadas pelos nossos «Batatinhas».

ESCOLA — Os nossos Rapazes estavam desejosos de voltar à Escola. Esperamos que tudo corra bem e que não tenhamos mais infecções por COVID. Esperamos também que tenham um bom aproveitamento para que o ano lectivo seja positivo, com bom aproveitamento. Nos dias em que estiverem em Casa, seguiram as aulas pela internet e fizeram os seus trabalhos.

PÁSCOA — Tivemos as nossas Celebrações como é habitual, desde o Domingo de Ramos até ao dia de Páscoa. Estava previsto haver dois Rapazes a serem baptizados, mas as dificuldades para os padrinhos se deslocarem fez com que adiássemos para uma data mais tardia. Apesar disso tivemos a Vigília Pascal, da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fausto Casimiro

MIRANDA DO CORVO

AGROPECUÁRIA — No início da Primavera, as flores das fruteiras já estão exuberantes, como se verifica no nosso pomar. Para o melhorar, foram feitas covas para novas árvores de fruto; e aguardamos a sua entrega, para serem plantadas no início de Abril, sendo: cerejeiras, ameixoeiras, pessegueiros, pereiras, macieiras, tangerineiras, oliveiras e castanheiros. Como faltavam, já foram plantados e estacados 23 kiwis (machos e fêmeas), na nossa latada, a sul. As videiras novas têm sido regadas. Próximo da Páscoa, continuou-se o arranjo dos nossos jardins, com os cortes da relva, das sebes e ervas daninhas das calçadas, da parte de baixo até cima, na nossa Casa. Também se têm varrido os arruamentos desta Quinta.

AULAS E ESTUDO — O 2.º período deste ano lectivo 2020/21 terminou em 26 de Março e retomámos as aulas a 5 de Abril, com reduzida pausa lectiva. Esperamos que os resultados das avaliações sejam positivos, pois temos algumas condições de *aulas e estudo em casa*, embora sejam precisos melhores computadores para vários rapazes. Os rapazitos do 1.º Ciclo têm ido à sua Escola - EB1 de Rio de Vide. Depois da Páscoa, os rapazes a partir do 5.º ano regressaram à sua Escola - EB 2.3 c/ Sec. de Miranda do Corvo; mas, os rapazes que frequentam os cursos profissionais, do secundário, nessa Escola e em Penacova, ainda ficaram com aulas síncronas no nosso Centro de Estudo.

CAPELA DE PAÇO DE SOUSA — No dia 24 de Março, quarta-feira, foi com muita alegria que foi celebrado o 75.º aniversário da Capela e inauguração da Casa do Gaiato de Paço de Sousa, mandada construir felizmente pelo nosso Pai Américo, pois é o centro da vida da Igreja. Como foi dia de aulas, deslocou-se até à sede o nosso responsável. Houve uma Eucaristia festiva, pelas 18 horas, presidida pelo senhor Bispo do Porto, D. Manuel Linda, em que concelebraram vários Padres da nossa Obra - Júlio (director), Telmo, Manuel, Fernando e Alfredo, e participaram a comunidade de Paço de Sousa e alguns antigos gaiatos, devido às contingências

da pandemia. Esta Missa foi transmitida no *facebook* da Obra da Rua, deitaram foguetes e distribuída uma pagela. Antes, os nossos Padres tiveram reunião, na sala de S. Vicente de Paulo, da *casa-mãe*; e, no final da celebração, foi apresentada uma bela pintura de *Pai Américo - Venerável*, feita por Avelino Leite, no *Memorial Padre Américo*. Seguiu-se um jantar saboroso, em família, no espaçoso refeitório. Como é recomendado, foram seguidas as indicações sanitárias. Assim, foi um dia muito feliz para a Obra da Rua!

QUARESMA 2021 — Portugal continua mais outra vez em estado de emergência, infelizmente, devido à pandemia Covid-19. A Quaresma deste ano tem sido mais triste, pois têm partido muitas pessoas e muitas estão doentes, pelo mundo além. Contrariando a tradição, a nossa comunidade não teve a possibilidade de ir até ao Santuário de Fátima, para nos retirarmos e confessarmos. Para além do estudo e das tarefas, como temos muito espaço ao ar livre, vamos jogando futebol e brincando, pelo que tem reinado uma certa alegria. Sendo uma família católica, vamos participando na Missa Dominical e nas orações da manhã, do Terço e da noite. Em Domingo de Ramos, início da Semana Santa, a Missa da bênção dos ramos das nossas oliveiras (temos várias centenas) foi simples, desta vez no nosso salão. Esperamos que o Tríduo Pascal seja vivido com fé em Jesus Cristo crucificado e ressuscitado. Em especial para os doentes e desanimados, Santa e feliz Páscoa!

CAMPANHA DE ASSINANTES D' O GAIATO — Vai continuando a nossa simples *Campanha* de assinantes-leitores do nosso jornal *O Gaiato* — o *Famoso*. Às amigas e aos amigos que nos transmitiram — por telemóvel, carta ou correio electrónico — palavras de incentivo, pedidos de orações e partilhas para esta Casa, que muito ajudam, o nosso bem-hajam e as nossas preces ao Senhor! Foi inscrito um novo assinante: António Coimbra — Coimbra. Os nossos contactos, para a inscrição de assinantes e outros assuntos: Obra da Rua — Obra do Padre Américo, Casa do Gaiato, 3220-034 Miranda do Corvo; telef. 239 532 125; NIB 0035 0468 00005577330 18; correio electrónico — gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

BEIRE — Flash's

As 'memórias do coração' falam-nos de...

1. Um 'fazer memória' pode ser... Encantame o estudar as minhas ‘cabalas mentais’ e as daqueles que me cercam. Isso ajuda-me a entender melhor as minhas próprias ‘cabalas’ e, sobretudo, a entender as minhas / nossas *contra+dições*. Isso que, em cada um de nós e sem darmos por isso, deixa escapar para o exterior os *mistérios* do bem e do mal que trazemos dentro... Daí a minha necessidade de rezar em cada manhã: — *Hoje, quero ver Teus filhos por detrás das aparências, como Tu mesmo os vês, para assim poder com+TEM-PL+ar a Bondade de cada um.* Fazer memória das doces ‘memórias do coração’ pode ser, pois, um doce *descongelar* aquela ‘vida’ de que também já fomos/somos parte. Para, agora, continuar a alimentar-nos dela. Porque, sem a presença amorosa de alguém que no-lo capte, o guarde e dele faça memória, a dar-lhe vida, até o nosso sorriso mais bonito morre inerte nos nossos lábios...

Daí também esta minha paixão por ir rumiando aquilo que Pai Américo, veladamente, nos

PENSAMENTO

Oh! campo de jogos, casas de beleza, fontes e lagos, pomares e hortas, trabalho e alegria, horizontes, cor e luz! Pátria dos sem pátria. Vida dos que a não tinham. Como gosto, como me deleito loucamente em poder dar testemunho de uma riqueza perdida e mostrar o caminho do seu verdadeiro aproveitamento: — O trabalho. O amor ao trabalho.

PAI AMÉRICO, *O Gaiato*, n.º 68, 5-10-1946, p 4.

deixou escrito sobre as fontes d'*aquele* segredo que comandava todo o seu jeito de *ser* e de *estar* nesse e *com* esse mundo que lhe coube em sorte. Um mundo em que Deus, servindo-se da pureza de coração daquele inquieto *Amériquito*, queria intervir. Para nos salvar, nos *saud+ar*. Revelando-*-Se* nessa *palavra nova* com que a *Obra da Rua* se abriu ao Portugal de então. É com renovado prazer que, pouco a pouco, vou ruminando aquele seu jeito de viver neste mundo. Sem se deixar levar por ele. Como quem sabe que, enquanto cá se está, há que *saber estar com* ele, mas sempre a ‘livrar-se do mal’ para onde esse mundo de *fogos de artifício* (...) sempre nos quer empurrar (Jo 17, 15).

2. O Calvário foi a luz que... Servindo-me do e-mail desconhecido de que falei no último jornal (n.º 2010), peço mais ‘memórias’. Recebo: “Ouvi falar da Lúcia numa reflexão da manhã, na Rádio Renascença. Se bem me lembro, ‘uma invisual, de nome Lúcia, residente no Calvário, em Beira, substituía a cozinheira ao fim-de-semana’. Sei que aquelas palavras ressoaram dentro de mim como quem sente um sopro... Quis ir até lá. Pedi ao P.º Baptista que me recebesse, que me aceitasse como voluntária, sempre que tivesse um tempo disponível. Acontece que P.º Baptista acabava de perder um grupo de voluntários que se passaram para o hospital. Talvez por isso acedeu ao meu pedido. Fazia o que calhava e... se calhava: Conversava e lia a quem estava acamado, aceitava e retribuía os abraços pedidos, deitava a mão na lavandaria... Às vezes nos banhos. Ouvia as suas



CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

PÁSCOA E PARTILHA — Alguns dos nossos leitores devem-se lembrar que, juntamente com a Casa do Gaiato, temos uma prática já bastante antiga de convidar pessoas que são acompanhadas pela nossa Conferência para o jantar de Quinta-Feira Santa no refeitório, juntamente com os rapazes da Casa do Gaiato. As restrições decorrentes da pandemia não permitem que este ano este gesto simbólico de partilha aconteça desta maneira.

Não acontecerá desta maneira, mas acontecerá doutra para que não seja a pandemia a interromper a continuidade deste gesto, no seu sentido mais substancial. Assim sendo, no dia de Quinta-Feira Santa, o Bruno e o Godinho, Vicentinos e também Gaiatos, levarão a essas famílias a mesma refeição que poderiam partilhar presencialmente com os Gaiatos se não houvesse pandemia.

Noutra nota de partilha, colaboramos com as conferências do nosso Concelho de Zona na distribuição de géneros que foram doados aos Vicentinos. Umas prescindiram desses géneros em favor de outras conferências porque têm a possibilidade de os receber doutros lados. Não é muito, mas sempre poderá ajudar a que algumas pessoas tenham uma Páscoa mais feliz.

Nestas andanças, encontramo-nos com uma mãe e um filho de uma família que acompanhamos há muito tempo. Ela vinha de tomar a primeira dose da vacina contra o COVID 19. A mãe dela que vivia ao seu lado morreu há uns tempos atrás. As relações naquela família, incluindo com outras irmãs e irmãos, nunca foram fáceis. De qualquer maneira, mãe é mãe e quem cuidou desta senhora até aos seus últimos momentos de vida foi esta filha.

Disse-nos que sente muito a falta da mãe e que a saúde tem piorado. Também parece que agora deve estar a precisar de algumas formas de ajuda que antes não pediu quando tinha força para trabalhar fora.

Em sentido contrário, não muito longe deste caso, temos outro “que não tem cura”. É alguém que não tem cabeça para saber orientar a sua vida como deve ser. Por isso, embora os

histórias de abandono. Comovi-me com pessoas rejeitadas pelas famílias e pela sociedade.

Tive assim a oportunidade de conhecer e acompanhar a Lúcia, essa india pequenina, engracada no seu português de sotaque “inglês” a quem ouvi pedaços de uma vida ora feliz, ora nem por isso... Falou-me das paisagens do Quénia, de Goa, do seu casamento, de ser abandonada pelo marido quando começou a perder a visão... Da madrinha de casamento, também india. E dos seus dois filhos, de quem tanto gostava, mas que estavam longe...

Andou pelas ruas de Lisboa sem destino... O Padre Baptista recolheu-a no Calvário. Devolveu a esta mulher a alegria de viver, a possibilidade de amar de novo, de forma incondicional! Lembro-me bem do seu riso e das suas brincadeiras marotinhas! Parecia uma formiguinha com radar, sempre atenta a todos à sua volta! Muitas vezes ralhava com quem não cumpria as suas tarefas. Mal sentia o Padre Baptista aproximar-se, via o sol. Sabia o nome de todos e as “manhas” de cada um. Em silêncio, amava-os incondicionalmente”.

3. Também a Comunicação Social é uma...
Nem tudo coincide exactamente com os aponta-

dinheiros sejam poucos, se fossem bem governados dariam para pagar as contas da água e da luz, já que renda não tem que ser paga porque essa pessoa está em casa que lhe foi disponibilizada gratuitamente por intermédio da nossa Conferência. O que acontece é que, por mais admoestações que lhe sejam feitas, de tempos a tempos descobrimos que está sem água ou sem electricidade em casa por falta de pagamento. Que é que vamos fazer? Pô-la da casa para fora? Não lhe pagar as contas em falta?

Votos de uma Santa Páscoa para todos os nossos leitores!

O nosso NIB: 004513424003543534043 (*só para donativos para a Conferência e não para a Casa do Gaiato*).

Américo Mendes

Página da OBRA DA RUA na internet

The screenshot shows the homepage of the website 'O GAIATO digital'. The header features the title 'O GAIATO digital' in large letters. Below it, there's a smaller image of Padre Américo. The main content area displays a large image of a church building with a cross on top, identified as the 'Casa do Gaiato das Ruas do Porto'. Below this image, the text '75 anos' is prominently displayed. Further down, there's another smaller image of the same church building. At the bottom of the page, there's a section titled 'DA NOSSA VIDA' with some text and a small image.

«Foi no dia 24 de Março de 1946 que aconteceu a inauguração da Aldeia da Casa do Gaiato das Ruas do Porto, assim inicialmente denominada, e depois definitivamente conhecida como Casa do Gaiato

Visite o nosso site em www.obradarua.pt e encontrará diversa informação:

- Contactos
- Assinatura e leitura do Jornal O GAIATO e do Boletim AMA nos seus dois formatos:
 - Edição digital
 - Edição impressa, digitalizada em PDF
- Livros da nossa Editorial e outras
- Biografia de Padre Américo
- Pedagogia da Obra da Rua
- Padres da Rua
- Memorial / Museu Padre Américo
- Documentação diversa. □

mentos de P.^e Baptista. Mas há uma coisa que daqui se me impõe: é a força da Comunicação Social e o papel que o Calvário tem representado na vida de tantas pessoas. De Norte a Sul do País. Aquém e além fronteiras. Como resposta às múltiplas necessidades de uma verdadeira *Ação Social* que, como Pai Américo sempre insistia, ‘ou é *Ação Teológica* ou não é coisa nenhuma’ – porque todo o homem é **um TODO**, tecido de imanência e de trans(As)cedência. Talhado para ir *Mais Além...*

A *Comunicação Social* trouxe-nos uma voluntária. Anunciou ao mundo um Calvário onde se fazem *milagres*, com ‘uma invisual’. E a mesma Comunicação Social nos levou voluntários, nos levou ‘uma invisual’ e o mais que... Cabalas de *contra-dição*... A pedir quem queira aprender a dar-se as mãos para que se *torne consciente*² aquilo que pode virar destino...

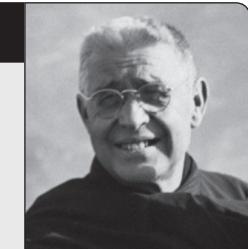
1 — Isto de chamar ‘cabalas mentais’ a esse ‘aparelho ideológico’ que, quase inconscientemente, se nos vai incrustando na cabeça, encanta-me. Porque, se não cuidamos bem d’*isso*, acaba mesmo por funcionar como um ‘activador clandestino’ que pode dar cabo das nossas vidas.

2 — O alerta de Lacan. *Aquilo que não se torna consciente vira destino...*

Um admirador

DOUTRINA

Sinceridade



Nós podíamos compor um número inteiro d'*O Gaiato* com aquelas cartas que normalmente se recebem durante a quinzena; podíamos. E haviam de fazer bem às almas, pelo alimento adequado que vem em suas regras. Porém, como o nosso jornal é muito pequenino e são muito grandes as coisas que os redactores têm para dizer, só de longe a longe aqui aparece alguma:

«Pedia o favor de ler esta carta até ao fim, porque não é de elogios mas só de agradecimentos.

Não o conheço pessoalmente, mas admiro a Obra da Rua e apaixonei-me por ela, desde a hora em que em Coimbra, onde estava de passagem, ouvi dizer a um garoto da rua que chorava de gratidão: ‘Coitadinho do senhor Padre Américo! Fez-se pobre por nossa causa!’

Deu-me também vontade de chorar. Deve ter sido muito sincera e muito verdadeira uma tal doação, para assim arrancar lágrimas de gratidão.

Pois também eu, hoje, queria agradecer o bem que V. fez. Li todos os volumes do *Pão dos Pobres* e leio sempre *O Gaiato*. Sempre que abro um livro seu, parece-me ouvir a voz de Jesus. É o Espírito Santo que fala à minha alma. É como uma leitura do Evangelho.

Muitas frases abrem-me horizontes novos e gosto de ler devagar, a saborear a voz do Mestre. Quanto bem Jesus me tem feito com esta leitura! É bem certo que o Pobre é uma segunda Eucaristia que esconde Jesus.

Já por várias vezes agradeci a Deus, na Sagrada Comunhão, a graça de nos ter dado a si. Sei que V., no fim de contas, nada é e nada vale e que não passa de um reles instrumento nas mãos do Senhor; mas, nem por isso deixo de agradecer, porque é um instrumento livre e tem o mérito altíssimo da boa vontade e de um pouco de esforço.

Obrigado, meu Padre. Gostaria de lhe beijar as mãos, de o ver e ouvir. Não posso. Não tenho dinheiro para uma viagem a Paço de Sousa. Ofereço este sacrifício pelo seu Apostolado.

Era isto o que desejava dizer. Peço perdão do tempo roubado, mas vou dentro em breve sair de Portugal e não queria ir embora sem agradecer.

Não assino esta carta, porque o meu nome nada vale e nada lhe diria e, também, porque quero este agradecimento puro e escondido. No Céu saberá quem a escreveu.

Meu Padre, reze por mim, que creio na Comunhão dos Santos.

Rezarei também para que V. nos dê sempre o exemplo duma caridade ardente e duma humildade profunda.

Um Cristão».

Quero sublinhar nesta carta aquele «deve ter sido muito sincera e muito verdadeira uma tal doação, para assim arrancar lágrimas de gratidão».

Foi, sim, meu senhor. Esta sinceridade não pode ser rasgada para lançar no cesto dos papéis velhos. São injúrias tamanhas, meu senhor, que só por Seu amor se podem sofrer.

PAI AMÉRICO, Correspondência dos Leitores, 11-13



SEDE DO EDITOR: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

jornal.o.gaiato@obradarua.pt • geral@obradarua.pt



facebook.com/Casa.do.Gaiato

www.obradarua.pt <https://www.obradarua.pt/estatuto-editorial/>

NIB: 0045 1342 40035524303 98

IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

N.I.P.C. 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 14200

Director: Padre Júlio

Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)

Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

Redacção e Administração: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

PATRIMÓNIO DOS POBRES

ESTE Património vai encontrar-vos na alegria e vitória pascal as quais serão justas e agradáveis ao Senhor se vos tiverdes sacrificado pelo jejum em favor dos pobres, pela oração de modo semelhante, pois diante da Majestade Divina todos os homens são pobres embora a maior parte não o reconheça. Rezar pela Igreja e pelos pecadores é um acto de humildade e comunhão com o Espírito Santo. Na esmola para socorrer tanto dos nossos irmãos que vivem na doença sem medicamentos, na fome sem alimentação, no frio sem a casa e na miséria por terem de se juntar com a sua família a outras, viver e dormirem juntos, quase como animais numa promiscuidade inqualificável.

No meu catecismo de criança aprendi que são felizes os pobres de espírito e na minha caminhada dentro da Igreja tenho descoberto que o sentimento de Jesus está mal traduzido ou melhor feito a maneira dos instalados. O que o Senhor quis dizer é que são bem-aventurados os que tem espírito de pobre e passam a sua vida a tirar dos seus rendimentos a reparti-los com os infelizes e a fazer uma vida económica. Esta vida de pobre é muito diferente do que ditava o meu pensamento de criança julgando que os pobres de espírito eram os deficientes mentais os atrasados e os ignorantes.

O contacto com os pobres veio trazer-me luz, abrir horizontes e sofrer no coração.

A Anabela é doente sofre de uma anemia crónica provocada pela fome ou alimentação desprovida de proteínas. Tendeira é o seu modo de vida e sustento. Nas feiras e arraiaias das festas, ia mais ou menos, ganhando dinheiro para a sua família de cinco filhos com o mais novo deficiente. A pandemia tudo arruinou nem festas nem feiras, tudo desapareceu. A Câmara atribui-lhe uma casa onde vive. É o que vale pois o marido abandonou-a.

Já falei dela e uma família do Porto, antiga assinante do Jornal, prontificou-se a pagar-me as exigências do Estado através do Tribunal, uma elevada quantia todos os meses resultado de multas e

seus juros sempre arrastados os quais levá-la-iam à ruína ou à prisão.

Temo-la ajudado e por esta Páscoa também, com alguma comida e um bom avio e até um bacalhau dum fardo comprado para distribuir por estes pobres mais mal alimentados. A Anabela voltou de novo com duas multas da PSP uma por trazer a chapa da matrícula descaída e outra por não ter ido à revisão a tempo com o velho carro, cada uma no valor de 250 euros e as duas juntas eram 500 euros. Ao ouvi-la relatar em soluços pus as mãos na cabeça e barafusei: — *Então agora sou eu que lhe pago as multas? Não sabe que a lei é para se cumprir?*

— *Oh! senhor padre, olhe que eu me fartei de chorar diante dos guardas, disse-lhes da minha doença, o meu estado de pobreza, da situação dos meus filhos, mas eles não fizeram caso. Prenderam-me o carro e deram-me estes papéis* —, apresentando-me as multas.

É preciso ver bem estes dramas para nos condenarmos. Os agentes cumpriam o seu dever, não fecharam os olhos nem se compadeceram da desgraçada mulher. Tinham um coração de pedra e quando assim é não há nada a fazer **dura lex sed lex** diziam os latinos mas não é assim para todos os portugueses. Os pobres e os ignorantes que não se sabem defender são sempre as vítimas.

Os 500 euros saíram do Património. Esmolas sagradas vindas dos corações misericordiosos e condópidos. Vai direitinho ao Estado que o gastará não com os pobres infelizes mais muito mais com os apaniguados do seu partido.

O Estado que não obriga os pais de família a trabalhar para vencer a pobreza extrema, nem os habitua à responsabilidade dos muitos filhos mas antes os sustenta com as ajudas do Rendimento Social de Inserção mantendo-os na miséria, não cumprindo as normas da Constituição da República e pondo-os a dormir, em muitos casos, aglomerados em famílias na mesma casa, dando assim origem à continuidade da pandemia.

Vem aí a Páscoa mas com ela, não o júbilo que me deveria trazer mas a cruz negra e perene da pobreza que me rodeia.

Padre Acílio

BENGUELA – VINDE VER!

Continuação da página 1

pleno da nossa Esperança posta em Cristo Ressuscitado.

Na última reunião de chefes, os rapazes perguntaram se poderíamos organizar já os preparativos para a festa da Páscoa. E assim aconteceu. Começamos pela marcação das horas das respetivas celebrações do tríduo pascal. Depois seguiram as opiniões ligadas a organização da refeição festiva. As compras foram feitas para termos um dia de Páscoa com alegria também à mesa depois de termos vivido com alegria os vários momentos da Missa.

O que foi possível colher no nosso campo também serviu para acrescentar sabores na nossa festa. Do nosso curral mandou-se abater três cordeiros para o jantar de Quinta-Feira Santa — a última ceia do Senhor com os seus discípulos. Para o Domingo de

Páscoa dois porcos. Passei pela cozinha e vi os rapazes a partirem a carne. Tudo está em bom andamento. Há alegria e paz, então não há nada que possa roubar ao rapaz o prazer de sentir o amor com que é acariciado na nossa Casa. Um saco de farinha também foi comprado e fermento para os bolos. “Senhor Padre na Páscoa é com bolos”, disse para mim um dos nossos que esteve em tempos a fazer um curso numa pastelaria. E acrescentou o aprendiz: “olha que quero testar o que aprendi e vais gostar”. A ver vamos!

No Sábado Santo vamos acender o forno a lenha. Ficou combinado vir o padeiro de renome da cidade para ensinar a cozer o pão. É Páscoa é festa. É festa porque Cristo Ressuscitado é a nossa Páscoa.

A conclusão é de Pai Américo: «Primeiramente observamos de como é possível e suave ascender na alma destes Rapazes uma luz que alumia e aquece. É pelo amor. Eles sentem-se amados e procuram naturalmente amar. Não é por mais nada.»

Padre Quim

OS NOSSOS LIVROS

«De como eu fui... aqui ou ali, fazer isto ou aquilo — era o título gracioso que Pai Américo dava às crónicas das viagens que fazia pelo País, a revelar a Obra da Rua às populações de cidades e vilas ou a tratar de assuntos que à Obra importavam. O presente livro é uma recolha desses textos recheados de pitorescas descrições, enriquecidas pela sua acuidade de observador que não perdia acontecimentos que a muitos escapariam, sem a reflexão que lhe proporcionava bons momentos de doutrina. Por se tratar de uma leitura leve, cheia de encanto, não deixa de ser um livro sério, interpelador.»

Podem pedi-lo pelo telefone 255 752 285, e-mail: geral@obradarua.pt ou directamente no site: www.obradarua.pt

PÃO DE VIDA

Do Venerável Padre Américo Da Obra da Rua

DESDE 1940 — ano da comemoração de *centenários portugueses* [1140 e 1640], na história da Obra da Rua, foram surgindo várias Casas do Gaiato de norte a sul de Portugal continental, fundadas pelo Padre Américo, para Rapazes desamparados, com o lema *Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes*. De facto, o seu início aconteceu na Diocese de Coimbra com a *Casa de Repouso do Gaiato Pobre*, depois intitulada *Casa do Gaiato de Coimbra*, em Miranda do Corvo [fundada em 7-I-1940, na *Quinta de S. Braz*, comprada em 3-X-1939, com Capela em 25-XII-1943 e Cruzeiro — 1962; com Padre Horácio de 1950-1992; e *Regulamento interno* [dact., Mar. 1940 — *O Gaiato*, n. 1683, 13 Set. 2008; e dessa *casa-mãe* para o *Memorial Padre Américo*]. Na verdade, no dia do *Santíssimo Nome de Jesus*, com *chuva a potes* [*Pão dos Pobres*, II, 1942, p. 87], do ano da graça de 1940, foram acolhidos os três primeiros Rapazes, de Coimbra [Mário Diniz de Carvalho, José Araújo Pereira e Aristides, irmão]. O Padre Américo deu conta desse momento fundante nos seus escritos, como numa *Breve História*, num opúsculo: *Aos três primeiros seguiram-se outros, que eu topava pelos sítios aonde gastava o meu tempo. Eles tinham cara de fome e pediam-me pão. A mãe lavava roupa no Mondego. Do pai não sabiam. Tinham ficha no dispensário...* [*Porta Aberta*, Paço de Sousa, 1952, p. 4]. E confessou: *começou naquela hora o meu fadário* [*Pão dos Pobres*, II, p. 78].

Na cidade de Coimbra, o Padre Américo ainda fundou o *Lar do Ex-Pupilo das Tutorias e dos Reformatórios do País*, na Rua da Trindade, n. 18, que *abriu no dia primeiro de Janeiro do ano de 1941, com cinco Rapazes do Refúgio de Coimbra* [Relatório de 1941, Coimbra, p. 7]. Nas suas *Constituições* [Coimbra, 1941], diz que é *uma instituição particular, para amparo e orientação dos Menores que tiverem atingido o limite de idade dentro dos Estabelecimentos do Estado* [n. I]. O Relatório de 1942 refere a reeleição de Alberto Augusto [Monteiro Nunes] como *Maioral* [cuja presença nos informou; e recordou — *O Gaiato*, n. 1261, 11 Jul. 1992]. Sobre esse *Lar*, o Padre Manuel Joaquim Gonçalves [n. 19-XII-1921] testemunhou-nos as mudanças para a Quinta dos Sardões e Rua da Mãozinha, n. 20 — Santo António dos Olivais, em Coimbra. Em Abril de 1950, mudou de *Assistente Religioso* [Padre Luís Maria dos Anjos Maurício; que foi Pároco, v.g., da Amadora, de 1974-1986]. Porém, acabou por ser entregue aos *Serviços Jurisdicionais de Menores*.

Depois, a Obra da Rua alargou a sua acção ao Distrito e Diocese do Porto, com a fundação pelo Padre Américo da *Casa do Gaiato das Ruas do Porto — Casa do Gaiato de Paço de Sousa*, no concelho de Penafiel [na *Quinta do Mosteiro*, sede da Obra da Rua — Auto de entrega em 20-IV-1943, no *Memorial Padre Américo*], escrevendo: *Era aquela a minha cruz; a cruz que o Senhor me preparava. Cruz doce como são todas as que Deus dá* [A Porta Aberta, 1952, p. 7]. Entretanto, foi sendo construída a *Aldeia dos Rapazes* [com documentário de Adolfo Coelho, 1947], do Arq.^º Teixeira Lopes, com Capela [benzida em 24-III-1946, por D. Agostinho de Jesus e Sousa, Bispo do Porto], Cruzeiro [31-VIII-1946, com as inscrições — Anno Domini 1943 e Crux stat dum mundus volvitur], casas I a IV, hospital, Escola [Diário do Governo, II s., n. 36, 14-2-1944], oficinas, Av. Eng. Duarte Pacheco [† 16-XI-1943], etc. Depois, o Padre Américo também fundou a *Casa do Gaiato de Beira*, no concelho de Paredes [24-VI-1954, na *Quinta da Torre*, com Cruzeiro e Capela benzida em 12-VII-1956, por D. Ant.^º F. Gomes]. No sul do País, depois de Lisboa, surgiu a *Casa do Gaiato de Setúbal* [1-VII-1955, com Capela; Padre Acílio desde 1957].

No historial de expansão da Obra da Rua, surgiu a *Casa do Gaiato de Lisboa*, em Santo Antônio do Tojal — Loures [início em 4-I-1948]; com, v.g. — Padre Adriano Antunes [1914 † 1983; que foi para os Açores em 1964], Padre Luiz Barata de 1963-1990, Padre Manuel Cristóvão [1945 † 2020 — S. Tomé e Príncipe]. E, ainda, a *Casa do Gaiato de Ponta Delgada*, em Capelas [inaugurada em 2-IV-1956], na ilha de S. Miguel, nos Açores, com o Padre Elias André [1926-1974]; que, depois, se ligou à *Pia União dos Apóstolos da Rua* [estatutos de 8-XII-1959], com o jornal *O Apóstolo da Rua*. Porém, depois, essas Casas do Gaiato foram desvinculadas da Obra da Rua.

Ainda surgiram *Lares do Gaiato*, para os Rapazes que estudam e trabalham nas cidades, com as suas *Constituições* [1951], a saber: Porto [Rua D. João IV, n. 682, em 3-II-1945]; Coimbra [no Cidral, X-1947]; S. João da Madeira [1950-1953]; e Lisboa [1953]. A Obra da Rua tem também *Lares de Férias* em Azurara, Praia de Mira e Portinho da Arrábida, actualmente.

Padre Manuel Mendes

